

As exceções: algumas ações resistem ao pessimismo geral e sobem em 2008



Depois das promessas de mais um ano bom depois dos cinco últimos, nada mais desanimador do que olhar o desempenho do Ibovespa em 2008. Cerca de 20 mil pontos abaixo de seu pico histórico de 73.516 pontos, alcançado em maio, o índice já acumula queda de mais de 15%.

Somado a isso, o fato de que as grandes blue chips brasileiras - Vale e Petrobras - também se enveredam pelo lado vermelho, com declínios de mais de 20% no ano, contribuem para a preocupação dos investidores.

Porém, algumas ações resistem ao cenário geral por diversos motivos e escapam da trajetória declinante do benchmark, mostrando fortes altas neste ano.

No topo da lista

Vencedores disparados no quesito de alta acumulada no ano estão os papéis ordinários da Nossa Caixa, com valorização acima de 70% desde janeiro até agora. O motivo principal para tantos ganhos são as especulações acerca de sua possível incorporação, mais provavelmente pelo Banco do Brasil.

O desempenho das ações teve em maio seu melhor mês no ano, quando os papéis subiram 57,09% devido aos rumores, favorecidos ainda por um catalisador doméstico, com a obtenção do grau de investimento.

Cabe ressaltar que, diante da alta expressiva, alguns analistas acreditam que grande parte do retorno com a potencial operação de incorporação do banco já foi precificada, como é o caso da equipe do Citigroup.

Elétricas

Dentre os 22 papéis do Ibovespa que acumulam performance positiva no ano, sete pertencem ao setor elétrico. Em um cenário de dificuldades, as ações das elétricas têm uma vantagem: seu teor defensivo, caracterizadas tanto por tradicionalmente pagarem bons dividendos quanto pela menor elasticidade da demanda por seus serviços.

Ademais, é importante lembrar que o risco inflacionário, um dos grandes assuntos em pauta atualmente, não afeta tanto os custos de operação das elétricas, já que os contratos são reajustados pelos índices de preço, principalmente pelo IGP-M, que acumulava alta de 15% nos 12 meses até julho.

Por fim, deve-se notar o panorama doméstico, que traz a continuidade dos leilões de energia elétrica e o aumento do consumo no País. De acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética, o consumo nacional de energia elétrica cresceu 3,5% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2007.

Teles fixas

No caso das empresas de telefonia fixa ou integrada, que também contam por parte significativa do grupo de papéis que acumulam alta no ano, a característica defensiva também se apresenta como vantagem no panorama atual.

Porém, outros dois fatores contam como motivos principais da valorização. O primeiro é o reajuste de tarifas das operadoras de telefonia fixa, estabelecido pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) entre 2,8% e 3%.

Em segundo, está a fusão entre a Brasil Telecom e a Oi (Telemar), que impulsionou os papéis das empresas envolvidas mediante expectativas de ganhos de escala e sinergias, além de maiores lucros devido à melhor capacidade competitiva.

Essa fusão também teve participação importante na trajetória de alta principalmente das ações da Brasil Telecom, já que o valor oferecido pela Oi apresentou um prêmio em relação à cotação dos papéis no mercado.

Siderúrgicas

Dentro do conjunto também ficam em evidência as siderúrgicas, apesar da forte queda acumulada nos últimos tempos devido ao declínio nos preços das commodities metálicas. Porém, os papéis enfrentaram um cenário favorável no primeiro semestre, registrando altas significativas.

Os destaques daquele período foram a demanda robusta, principalmente no mercado doméstico, baseada no crescimento da construção civil e no aumento das vendas de automóveis, que avançaram 30% nos seis primeiros meses de 2008.

Outro ponto importante são os reajustes de preços do aço: se levados em consideração os três aumentos comunicados pelo Inda (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), de 12% em março, 15% em maio e 15% em junho, o valor do produto avançou quase 50% no mercado doméstico.